

OBSERVATÓRIO DOS BRICS E DAS RELAÇÕES SUL-SUL

LISBOA, Willian Aparecido de Brito¹
RABELO, Felipe Nagual Paranhos(s)²
JOHNSTON, Eduarda Santana³
BORGES, Fábio⁴

RESUMO

Esse projeto de extensão consiste na consolidação do Observatório dos BRICS, destinado a monitorar a Estratégia adotada pelos países do grupo BRICS, Brasil Rússia, Índia, China e África do Sul. Serão temas das análises realizadas pelo Observatório os seguintes aspectos da Estratégia de cada país do grupo: (I) Modernização Militar; (II) Capacidade de liderança de processos de Integração Regional; (III) Processos de Transição Tecnológica e Energética. Este projeto de extensão justifica-se devido aos processos de acirramento da disputa interestatal que levam conseqüentemente ao aumento dos investimentos das Grandes Potências no âmbito militar e aprofundamento da percepção de ameaça dos países e também pelo papel estratégico que a Integração Regional cumpre neste cenário, potencializando capacidades defensivas e ofensivas, mas também de inserção econômica e institucional no Sistema Internacional (SI). Destaca-se que este Observatório buscará analisar fenômenos que apresentam implicações para diversos debates da área de Relações Internacionais, destacando-se o debate sobre a estruturação de um SI multipolar. O Observatório dos BRICS possui potencial de contribuir para a democratização do acesso à informação qualificada referente ao debate sobre a estrutura do SI, à inovação e desenvolvimento de novas tecnologias no campo da energia, ao andamento da transição tecnológica e energética nos BRICS.

Palavras-chaves: BRICS, Relações sul-sul, Grande Estratégia, Transição Energética.

1 INTRODUÇÃO

O Objetivo deste projeto consiste na continuidade do Observatório dos BRICS, destinado a monitorar a Estratégia adotada pelos países dos BRICS, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Serão temas das análises realizadas os

¹ Estudante do Curso de Relações Internacionais e Integração -ILAESP – UNILA; bolsista UNILA. E-mail: wab.lisboa.2019@aluno.unila.edu.br;

² Estudante do Curso de Relações Internacionais e Integração – ILAESP – UNILA; bolsista UNILA. E-mail: felipe.rabelo@aluno.unila.edu.br;

³ Estudante do Curso de Relações Internacionais e Integração – ILAESP – UNILA; bolsista UNILA. E-mail: es.johnston.2017@aluno.unila.edu.br;

⁴ Servidor do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – UNILA. Orientador de bolsista UNILA. E-mail: fabio.borges@unila.edu.br.

seguintes aspectos da Estratégia de cada país do grupo: (I) Modernização Militar; (II) Capacidade de liderança de processos de Integração Regional; (III) Processos de Transição Tecnológica e Energética. Das contribuições esperadas como resultado deste projeto está à consolidação de um repositório de informações, disponível na internet, acessível gratuitamente para todo o público interessado no tema que sirva de referência para pesquisadores, estudantes e membros da comunidade acadêmica em toda América Latina e países dos BRICS, bem como ofertar oficinas e minicursos de formação para a comunidade acadêmica e externa, que viabilizem a difusão de conhecimento referente à Grande Estratégia dos países membros dos BRIC, nos aspectos de Modernização Militar, Capacidade de liderança de processos de Integração Regional e Processos de Transição Tecnológica e Energética.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após o fim da Guerra Fria, os Estados Unidos se consolidaram como a potência hegemônica do Sistema Internacional. Eventos como a Guerra do Golfo (1991) e a afirmação do Consenso de Washington na esfera econômica fortaleceram a posição dos EUA como hegemon do Sistema Internacional. Entretanto, a partir do início do século XXI, a (re)emergência de potências regionais como Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, bem como o estabelecimento de fóruns permanentes e organizações regionais do sul geopolítico, como a Organização para a Cooperação de Xangai (OCX), o Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul (IBAS) e a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), por exemplo, acabaram por redimensionar as relações entre as grandes potências. Nesse sentido, esses fatos ensejam a possibilidade de consolidação de um mundo menos assimétrico e mais multipolar, o que alteraria essencialmente o padrão de cooperação-conflito entre os polos de poder no Sistema Internacional.

Destarte, considera-se que a instabilidade e a competição interestatal predominantes no Sistema Internacional impactam o comportamento dos Estados, que passam a procurar a ampliação de suas capacidades de segurança e poder. Concomitantemente a competição, a percepção de ameaça de cada Estado em relação aos demais leva à intensificação de processos de modernização militar que possuem o potencial para influenciar a distribuição de poder dentro do SI. Neste contexto os processos de integração regional passam a cumprir o mesmo papel,

servindo como parte de uma Grande Estratégia que possibilita aos países líderes ou vertebradores de processos de integração a capacidade para consolidarem-se como potências regionais.

Contudo, o conjunto dessas mudanças estruturais aprofunda o padrão de competição já intenso entre os Estados, demandando que estes enfrentem tais desafios simultaneamente, sob o risco de tornarem-se insignificantes no sistema internacional ou mesmo de desaparecer. Esse esforço logístico é ainda maior para aqueles Estados que pretendem não apenas sobreviver, mas ainda, aspiram alcançar maior protagonismo, consolidando-se como polo ou parte de um polo de poder do Sistema Internacional. Esse é o caso dos países emergentes, que ainda procuram consolidar-se no âmbito das disputas globais de poder.

3 METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido a partir de esforços complementares e simultâneos nas frentes de trabalho especificadas a seguir, com foco na consolidação de um Observatório dos BRICS, cuja atividade principal concentra-se em um espaço digital de difusão de conhecimento atualizado, crítico e pertinente aos objetivos da integração regional no âmbito da América do Sul e América Latina, em cada um dos campos já discriminados.

No endereço web do Observatório serão publicadas notícias, relatórios, artigos, livros, teses e materiais audiovisuais que abordem temas afins ao grupo dos BRICS, através de um repositório de informações público e gratuito, de linguagem acessível ao grande público e voltado à educação e à popularização do conhecimento acadêmico, da ciência e da tecnologia. A plataforma utilizada para tal será a já existente no WordPress (<https://observatoriodosbricsunila.wordpress.com/>), a qual foi desenvolvida como parte de um projeto de pesquisa executado em ciclos anteriores.

O Observatório conta atualmente com duas linhas de atuação: (I) a manutenção e alimentação de um repositório permanente, público e gratuito, que permite a compilação de dados, a realização de clippings de notícias técnicas e especializadas, produção de materiais, entrevistas e artigos de autoria dos próprios colaboradores do observatório, tratando de temáticas da integração regional, voltado à educação e à popularização do conhecimento acadêmico, da ciência e da

tecnologia; (II) difusão do repositório em outras redes de comunicação, como redes sociais (Facebook). Para a alimentação do repositório, promover-se-á o aprofundamento e a conclusão do levantamento bibliográfico já iniciado, necessário à operacionalização teórica e empírica do grupo de países do agrupamento BRICS. Determinadas atividades do Observatório dos BRICS serão desenvolvidas em conjunto com o Observatório da Integração Regional na América do Sul e o Observatório da Energia e da Geopolítica dos Recursos Energéticos na América Latina.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as contribuições esperadas como resultado deste projeto de extensão está à consolidação de um repositório de informações aberto, disponível na internet, acessível de maneira gratuita para todo o público interessado no tema, bem como ofertar oficinas e minicursos de formação para a comunidade acadêmica e externa, que viabilizem a difusão de conhecimento referente à Grande Estratégia dos países membros dos BRIC, nos aspectos de Modernização Militar, Capacidade de liderança de processos de Integração Regional e Processos de Transição Tecnológica e Energética. Também espera-se que, uma vez consolidado, este repositório se torne uma referência para pesquisadores, estudantes e membros da comunidade acadêmica em toda América Latina e países membros dos BRICS e que, juntamente com as oficinas e minicursos, contribua para a democratização do acesso à informação e a popularização do conhecimento acadêmico-científico para além do meio universitário.

5 CONCLUSÕES

Conclui-se que as atividades do Observatório concentradas na difusão de notícias, relatórios, artigos, livros, teses e materiais audiovisuais que abordam a temática dos BRICS, Relações sul-sul através de um repositório de informações público e gratuito, de linguagem acessível ao grande público e voltado à educação e à popularização do conhecimento acadêmico, científico e tecnológico, e suas oficinas e minicursos de formação para a comunidade acadêmica e externa foram cumpridas dentro do cronograma esperado seguindo os procedimentos informados neste projeto de extensão.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIORI, José Luis da Costa. **A nova geopolítica das nações e o lugar da Rússia, China, Índia, África do sul e Brasil.** Oikos (Rio de Janeiro), v. 8, p. 1-20, 2007.

CARVALHO, E. M.. **A segunda década do BRICS: entre a expansão e a retração da agenda reformista.** Idéias, Campinas, SP, v.9, n.2, p. 265-292, jul./dez 2018.

COSTA LIMA; RAMOS, L. **Nuevo Banco de Desarrollo de los BRICS.** In: Alicia Giron y Eugenia Correa. (Org.). Reorganizacion Finaceira en Asia y America Latina en el período de postcrisis. 1ed. Ciudad de México: Librunam, 2017, v. 1, p. 311-326.

PINTO, Eduardo Costa. **Desenvolvimento e Capacidades Humanas: desafios para o BRIC.** In: Valdemar de Almeida Rodrigues. (Org.). Observatório Internacional de Capacidades Humanas, Desenvolvimento e Políticas Públicas: estudos e análises. 1ªed.Brasília: UnB/ObservaRH/Nesp, 2013, v. 1, p. 69-96.

7 AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho de extensão à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e especialmente à Pró-reitoria de extensão (PROEX) que proporcionou às ferramentas e os instrumentos necessários para possibilitar o desenvolvimento deste importante projeto de vocação internacional. Por fim, agradeço ao Núcleo de Estudos Estratégicos de Geopolítica e Integração (NEEGI) que propicia um bom espaço de desenvolvimento acadêmico e profissional.